

# ESTRATÉGIA PARA OPERACIONALIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENÁRIO HOSPITALAR NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA COVID-19

Tony de Oliveira Figueiredo

Mestre em Enfermagem. MBA Executivo. Especialista em Administração Hospitalar, Cirurgia Cardiovascular e Circulação Extracorpórea. Diretor da Divisão de Enfermagem do HUCFF/UFRJ. Enfermeiro Assistencial da Unidade Cardiointensiva do HUAP/UFF. RJ/Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2259-1510>

A estratégia apresentada refere-se ao planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no contexto da Pandemia COVID-19 e tem por objetivo colaborar com Gestores de Enfermagem na operacionalização e otimização da assistência, de recursos humanos e recursos materiais, incluindo equipamentos de proteção individual (EPI).

A estratégia foi elaborada de modo a abranger cinco pontos de extrema importância:

1. Reestabelecer linha de comando estratégico, tático e operacional;
2. Estabelecer Plano de Ação de enfrentamento e responsáveis pela implementação;
3. Estabelecer mecanismos de comunicação rápida, eficiente e segura;
4. Minimizar a variabilidade do cuidado; padronizando materiais, medicamentos, procedimentos e cuidados;
5. Nivelar o conhecimento quanto à COVID-19 e treinar ostensivamente os profissionais e equipes em habilidades técnicas e relacionais.

O reestabelecimento da linha de comando e identificação de lideranças assistências é fundamental para operacionalização das ações estratégicas. Nos momentos de crise há, inicialmente, uma tendência natural à desorganização, violações de processos gerenciais e assistenciais, cabe ao gestor a rápida reorganização e o realinhamento estratégico, estabelecendo plano de ação e definindo os

**Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e alta complexidade destinadas a atender pacientes acometidos por COVID-19, a organização do trabalho deve se dar de modo a minimizar a variabilidade do cuidado, estabelecendo rotinas próprias e diferenciadas.**

responsáveis pelas etapas de implementação, identificando lideranças envolvidas, positivas e proativas e, ainda, possibilidades de colaboração e parcerias intra e extra institucionais.

A mobilização e esforços empreendidos pelo Gestor de Enfermagem devem ter por finalidade adequar espaços, fluxos e equipes de modo a garantir atendimento seguro aos pacientes e minimizar os riscos aos profissionais. É primordial reduzir serviços não essenciais, concentrar a equipe em unidades específicas e realizar a revisão de fluxos. Uma estratégia que vem sendo adotada com sucesso é a divisão das áreas de atendimento em: assistência a pacientes com síndromes respiratórias/suspeito COVID/COVID e assistência a pacientes não COVID.

Com a redução significativa do efetivo de profissionais de Enfermagem, afastados por motivo de caso suspeito ou confirmado de COVID-19 ou por pertencerem ao grupo vulnerável à doença, neste contexto havendo a necessidade de montar equipes mistas compostas por profissionais de diferentes unidades, com rotinas e vivências diferenciadas. E, ainda, com a possibilidade de trabalhar com profissionais contratados especificamente para atual demanda de assistência ao paciente acometido por COVID-19, sem entrosamento ou conhecimento prévio das rotinas e processos assistenciais, se faz necessário padronizar e simplificar os processos de trabalho de modo a otimizar tempo e recursos e facilitar o treinamento.

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e alta complexidade destinadas a

atender pacientes acometidos por COVID-19, a organização do trabalho deve se dar de modo a minimizar a variabilidade do cuidado, estabelecendo rotinas próprias e diferenciadas. A utilização de “kits” específicos para procedimentos e para soluções medicamentosas de infusão contínua, previamente padronizadas e comuns a todo o hospital, são uma ação de fácil implementação com potencial para otimizar recursos e tempo.

Na intenção de estabelecer mecanismos de comunicação rápida, eficiente e segura, uma das possibilidades refere-se à utilização de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), especialmente via WhatsApp. O estabelecimento de grupos com um coordenador responsável permanecendo em local externo à “área quente” para coordenação e operacionalização das ações são uma opção bastante interessante. O coordenador deve ficar responsável pelo monitoramento da assistência, pelo registro e inclusão de dados relevantes no prontuário do paciente e, ainda, encaminhar a demanda de pres-

crições para área de preparo de medicações, para que sejam entregues a cada horário já prontas para administração.

Com o aumento da demanda por EPI, além da capacidade produtiva das indústrias, o controle do consumo e a promoção do uso racional são fundamentais para redução do desperdício e manutenção de estoques seguros. Firmar parcerias com especialistas no sentido de planejar o consumo de EPIs em diferentes possíveis cenários pode ser bastante útil.

Caso o Gestor de Enfermagem não disponha de assessoria técnica para realizar a gestão de equipamentos, materiais e insumos, deve eleger e designar um profissional de Enfermagem para que fique responsável por esta ação, principalmente Equipamentos de Proteção Individual (EPI), em colaboração com a Comissão de Qualificação e Padronização de Materiais e Equipamentos Hospitalares e com os setores Almoxarifado, Licitações/Compras e Divisão Financeira.

É recomendável a pesquisa de dados e informações seguras em órgãos oficiais e a

realização de parcerias com unidades acadêmicas no sentido de produzir material educativo e treinamentos alta qualidade. As ações de Educação Permanente devem contemplar a produção e ampla divulgação de pôsteres, folders, cartilhas e o treinamento de habilidades técnicas e relacionais e simulações de atendimento, principalmente em cenários críticos, como: paramentação/desparamentação, intubação orotraqueal (IOT), recuperação cardiopulmonar (RCP), ventilação mecânica em posição prona (pronação), etc.

O trabalho colaborativo com as demais categorias profissionais, com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e parcerias com unidades acadêmicas, alinhado a ações do Gabinete de Crise, no sentido de promover condições adequadas e capacitação dos profissionais nos diferentes contextos e situações de assistência, serão imprescindíveis na obtenção de resultados favoráveis no enfrentamento ao coronavírus. ■